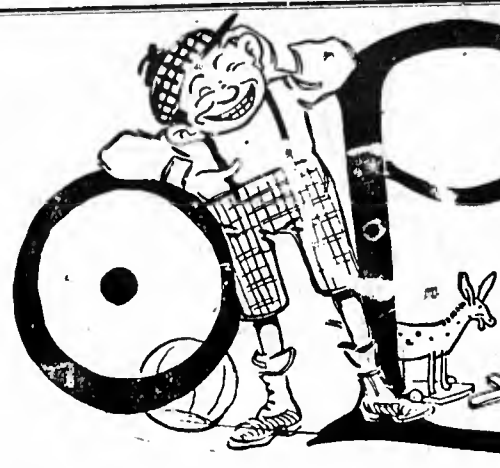


4554

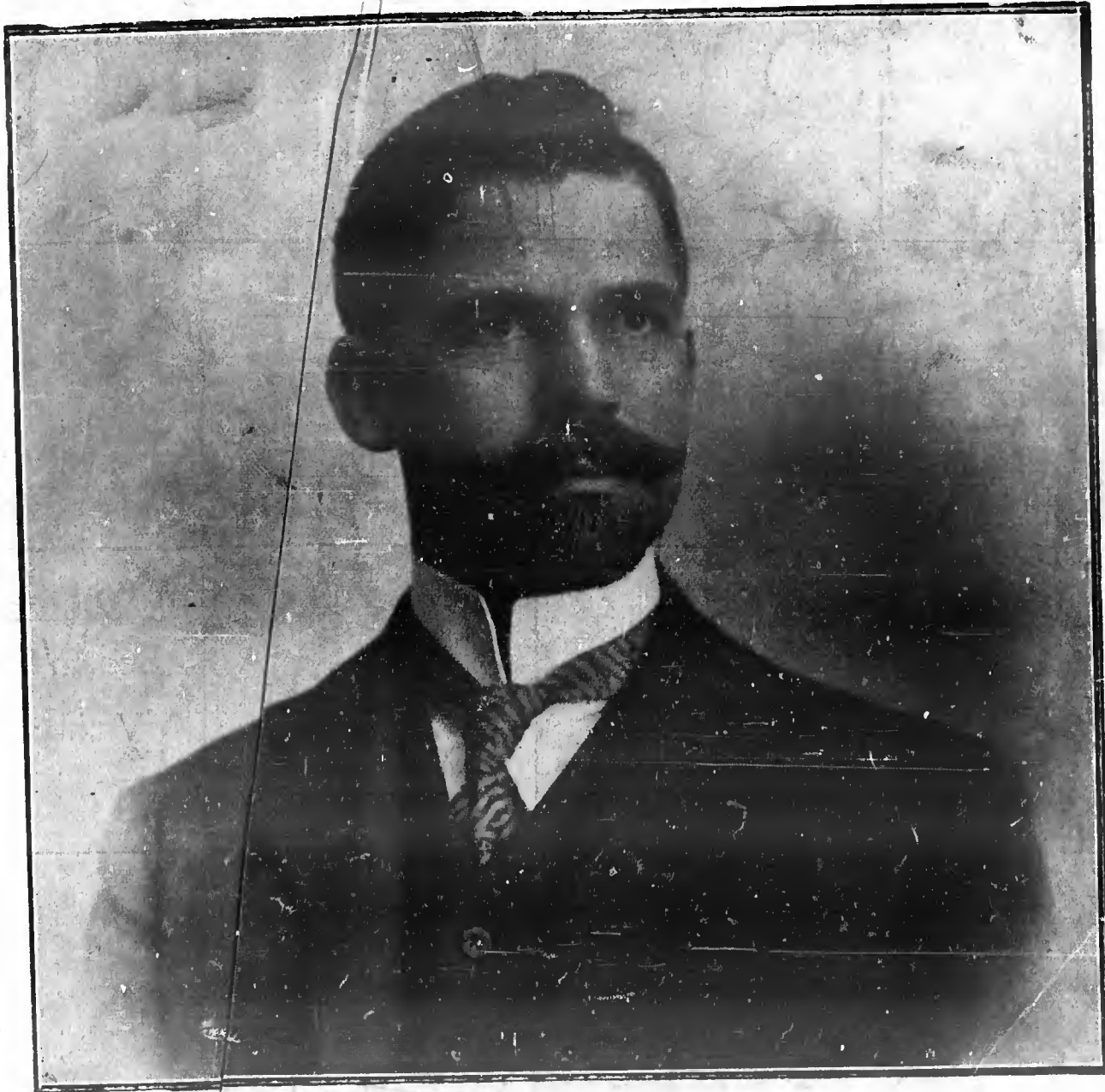
S. Paulo, 3 de Janeiro de 1914

N. 124

OPINIAO



O futuro remodelador de S. Paulo



R. WASHINGTON LUIZ PEREIRA DE SOUZA

Anno III

300 ps.

BIBLIOTECA PUBLICA DO ESTADO
13 Fevereiro 1914
O scripturario



Annuncios por mez 15\$000

	<p>Il Corriere Commerciale dedicado aos interesses da classe commercial</p> <p>Publica-se aos domingos Assignatura annual 10\$000 Não se vende avulso</p> <p>Rua Anhangabahú N. 8-b</p>	<p>TYPOGRAPHIA de Il Corriere Commerciale Rua Anhangabahú, 8-b</p> <p>Executa-se qualquer trabalho com perfeição</p> <p>Grande sortimento de cartões de Boas Festas e Folhinhas</p>	
	<p>Concurso anual de beleza</p> <p>— Qual é na opinião de v. s. a enho- rita mais bella de S. Paulo.</p>		
	<p>Alfaiataria Volponi</p> <p>Premiada na Exposição de S. Luiz</p> <p>Rua Santa Ephigenia N. 110</p>		<p>Casa Baruel</p> <p>Bebam todos o Vinho Baruel È O MELHOR</p>

S. Paulo, 3 Janeiro de 1914

PIRRALHO

NUMERO 124

Assignatura por Anno 10\$000.

Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado

d'importancia

.....

Redacção: Rua 15

ANNO NOVO



O anno de 1913, muito acertadamente cognominado o anno da caçuira, mercê de Deus, já dobrou a esquina e desapareceu nas trevas para todo o sempre e, por vingança dos filhos de Eva, elle ha de permanecer eternamente no mais negro e profundo esquecimento.

Elle partiu carregado de males, magro, faminto, andrajoso e teve tanta vergonha do seu estado miseravel, que sahiu á franceza, como se diz vulgarmente, sem se despedir de ninguem.

E o anno novo entrou exuberante de vida, radiante de alegria, enchendo-nos de uma seiva nova, communicando-nos novo vigor e nova intensidade.

Pela sequencia natural dos factos o anno de 1914 deve ser deveras propicio, porque depois da chuva vem o bom tempo. E é porisso que todos esperam um anno de calma, de fatura e de arame, pois o 1913 só distribuiu guerras, carestia, crise e quejandas miserias.

Nós, porém, que vivemos neste paiz, por mais que nos alente a esperança, assalta-nos a todo o instante um cruel presentimento, porque vemos que a mesma corja que nos governou durante o fatidico 1913, dirigir-nos-á durante o anno que se inicia.

E' o que nos amedronta e nos faz tremer; é a nuvem lutulenta que parece continuará a toldar o nosso ceu azul, mas si durante o anno novo ella reaparecer, negra e agoureira, sem duvida alguma um raio benefico a destruirá fazendo surgir uma aurora radiante de luz e de felicidade.

Que nos seja propicio o 1914!

Coisas da Rua



Natal! Anno-Bom! Bôas-Festas!.....
913 que sáe, corrido a ponta-pés, 914 esperado entre sonhos formosos, anhelos de felicidade.

E' o instante de transição este, que nos traz uma porção de saudades, uma porção de esperanças, punhado de anseios, porção de desilluzões!...

Aos labios de muitos, da grande maioria talvez, um suspiro de alivio veio aflorar, saudando a agonia de um anno mal fadado; no rosto de muitos, uma expressão de pavôr estará neste momento estampada, temendo o que estará reservado para o 914 cumprir, no seu fadario, que póde ser bom, feito de rizos e flores, que póde ser máo, de amargôr e de prantos!...

Emfim, a duvida sempre, sempre o contraste!...

913 se foi...

Nós ficamos, repetindo com o poeta aquelle conceito: se olhamos para o passado, esmaga-nos a saudade; se olhamos para o presente anima-nos a esperança!

Saudade, sentirão aquelles que tiveram no anno que morreu, venturas mil, mil prazeres gosados!

Esperança, roseamente sonharão aquelles, que viveram doze mezes de martyrios, de decepções de torturas, de maguas....

E nós vamos ficando... Esse passar de annos, traz-nos o desconsolo, de nos fazer lembrar, que o tempo não envelhece nunca, é sempre o mesmo, moço, bello, seductor, e não o velho, tropego, enrugado que a « iconographia universal decretou ».

Por isso é que Oscar Lopes, terminou assim uma sua chronica:

Na verdade, por que symbolizar o Tempo á custa de um velho tremulo, se nós é que passamos na corrente da vida? E que importa a successão

dos annos se ella é unicamente illusão?

De facto. Envelhecemo-nos e o tempo no renovar constante e eterno dos seus annos, dá-nos a grande prova da sua juventude eterna, da eterna potencialidade de quem não envelhece nunca!

913 se foi...

Sobre elle que nada me deu de bom, a não ser a sua morte, deposito uma lagrima de saudade, porque todo o passado é bom. O meu maior desgosto no anno que morreu, foi « um paraíso aberto » porque foi filho do meu immenso, do meu grandioso, do meu sincéro Amor....

914 ahi está...

Vendo-te, anno novo, envio te o meu viva, o meu evohé, a minha saudação supplicante de uns dias felizes, de paz, de tranquillidade, de bondade e de Amôr.

Natal! Anno-Bom! Boas-festas!...

Sonhos formosos, anhelos de felicidade, saudosa recordação, eterna saudade!

MARCUS PRISCUS

Emilio de Menezes

Recebemos do genial poeta da *Marcha Funebre*, o esplendido soneto que hoje abrihanta as columnas do *Pirralho*.

E' sempre com o mais vivo prazer, que recebemos noticias de Emilio, essa grande alma aberta sempre para as suaves conso-lações amigas, que elle nos dá, daquelle enorme talento sempre escravo da sua arte sã, pura, sincera, perfeita.

O soneto que Emilio nos enviou é um daquelles que vão constituir a nova serie de seus versos na segunda edição, do seu livro *Poesias* que se acha no prelo.

Alóra essas gratissimas noticias que damos aos nossos leitores, acrescentamos mais como a mais agradavel talvez, a da sua entrada quasi certa para a gloriosa Academia Brasileira de Letras.

Emilio de Menezes, já conta com os votos de quasi todos os immortaes e, para a gloria de S. Paulo intellectual, Vicente de Carvalho, o irmão em Arte do grande Emilio, vae conscienciosamente lhe dar seu voto para substituto de Salvador de Mendonça, no velho cenaculo.

Com essas boas noticias que o *Pirralho* dá aos seus leitores, vae tambem a joia finissima, do bello soneto de Emilio, que hoje publicamos.



Historia do Brasil do Hermes



CAPITULO III

Proclamação da Republica

Depois da guerra do Paragnay teve a proclamação da Republica, que foi meu tio Deodoro que organizou.

O Brazil era governado por um imperio e meu tio não gostava muito disso, porque só podia mandar no Brazil quem pertencesse a familia imperial. Em vista disso meu tio combinou com uns companheiros a proclamação da Republica e no dia 15 de Novembro, mandou um soldado gritar: Viva a Republica, os outros responderam viva e o D. Pedro II teve que sahir daqui.

Não houve batalhas, nem guerras no dia da proclamação, porque meu tio mandou avisar os delegados e a ordem foi mantida.

Depois de proclamada a Republica o titio foi nomeado presidente, mas como elle não teve 400.000 votos como eu, elle só ficou presidente durante um anno.

Depois da Republica o Brasil melhorou muito, até em adeantamento e progresso. No tempo do imperio não havia luz electrica, automoveis, bondes electricos, telephone, telegrapho sem fio, aviador e balão que carga gente e muitas outras coisas que não é preciso dizer.

Foi só no tempo republicano que appareceram todas essas novidades e si não fosse o titio o Brasil ainda estaria muito atrazado, porque antes do que elle ninguem pensou em proclamar ou si pensou não teve coragem de dizer ao soldado para gritar Viva a Republica.

No dia da proclamação deu-se um facto interessante, que não se pode deixar de narrar. Quando o soldado gritou, viva a Republica, um moço muito amigo do imperio, disse baixinho, não viva! Mas titio ouviu tudo e quando foi nomeado presidente mandou prender o mocinho e deixou cinco mezes na cadeia sem comer e beber.

(Continua)

Ruy Barbosa e Alfredo Ellis renunciaram à disputa da cadeira presidencial que está pois fadada a receber as gorduras mineiras do Judas de 2.^a classe, depois de recolher quatro annos o budum da farda marechalicia.

Declararam os dois grandes brasileiros que o motivo da sua renuncia é estar a casa roubada e portanto ser desnecessario mostrar-lhe a guarda.

Houve outras razões, porem, sendo uma d'ellas o sacrificio que seria para a hygiene pessoal de cada um, acceitar a convivencia da pallinba que durante um tempo quente como o que atravessamos, atura a intimidade tumultuosa do sr. Hermes da Fonseca.

Conheci-a pela toilette — Vi-a saltar do automovel e entrar na "Casa Allemã",

Dei uma volta pelo triangulo e quando voltei, já o automovel não estava mais á porta.

Entrei na "Kosmos", e encontrei o Góes. Feitas as compras, retiramo-nos e fomos tomar um "appetit'vo", nos Castellões.

Sentamo-nos a ultima mesa, lado esquerdo. Olho, para a minha direita, e quem havia do ver? — Ella!!!

Pobresinha! Ficou vermelha como uma groselha. Pareceu-me até, que lhe vi rolar pela face uma lagrima.

Puz-me a reflectir.

A minha imaginação conjcturou de todo modo.

Eu estava assombrado. Ella, a virtuosa.. acompanhada?

Acaso não saberia que ali era o rendez-vus das artistas?

Resolvi avisal-a.

Nisto, percebendo sem duvida que en lhe la dizer alguma coisa, levou o seu dedinho enluvado a bocca, como que implorando o meu silencio.

Compreendi tudo. Vi o cavalheiro abrir a carteira e dar-lhe, dobradinhas, umas cedulas vermelhas.

Retirei-me apavorado, deixando o Goes em companhia de outro amigo. Seu automovel alcançou-me no Viaducio.

Chamou-me.

Perguntei-lhe immediatamente, o que queria dizer tudo aquillo!

— Uma tragedia, respondeu-me ella soluçando.

Estamos pobres. Não ha d'neiro que chegue, para elle jogar.

Obriga-me a esses vexames.

Para que lhe arranjasse emprestado esse dinheiro, tive que entrar onde me vio.

I...

Da Casa Duprat & Co., recebemos um livro para "borrador", commercial e duas optimas cadernetinhas de notas, como brinde do anno bom daquella conhecida papelaria da Rua Direita N. 26.

Retribuindo as boas festas, o Pirralho é muito agradecido, aos srs. Duprat & Cia.



A nossos jornalistas em evidencia

(Impressões de um «marmanjo»)

Mariano Dias	omaisamigodo Mascigrande
Ariosto Azevedo	„ „ conven-
Pinheiro Junior	„ „ mettido a febo
Hormisdas	„ „ picareta
João Si ve ra Juuio	„ „ coidsem sorto
Wolgrand Nogueira	„ „ feio
Plinio Barbosa	„ „ sachri-tão.
Araujo Guerra	„ „ trpado
Mauduca	„ „ chuleira
Domenico Angerami	„ „ banane-re.
Heitor Gonçalves	„ „ menino bonito.
Mario Guastini	„ „ borme
Amacio R drigues dos Santos	„ „ bicheiro
Armando Mondego	„ „ idem, idem.
Garcia Redondo	„ „ quadra do.
Alfredo Boucher Filho.	„ „ ar ra
João de Souza	„ „ lôbo
Angelo Pucci	„ „ unha de fome
Padaline.	„ „ marmo-reo.

Nota da Redacção; O nosso fornecedor destas impressões, esqueceu-se, lamentavelmente, dos nossos jornalistas de verdade.

Com vistas aos senhores senadores e deputados. Até agora não podemos comprehender porque os senhores parasitas do Senado e da Câmara que têm entrada franca nas Secretarias depois de 11 horas, só procuram os illustres titulares na hora do expediente?!

Os que tem interesses a tratar nas Secretarias, perdem horas e horas, dias e dias a espera que os secretarios por amor de Deus os recebam.

Assim como os illustres secretarios, têm horas marcadas para falar com o publico tambem poderiam marcar uma hora para os vadios do Congresso.

Quanto aos jornalistas, pensamos, que todos os secretarios deveriam adoptar a norma do illustre dr. Altino Arantes que não tem hora e nem dia para recebê-los. Recebe-os sempre bem.



Agencia de Jornaes

51 Rua 15 de Novembro 51

S. PAULO

Encontra-se a venda:

Lecture pour tous; Touche a' tout; Miroir, Femina N. commum; Femina, N. especial; Les annales; Pages folles; Le sourire; Le Matin; Frou-Frou; Je Sals tout; Illustration; Etudes Academiques; La Vie au Grand Air; Pêlé-Méle; Le Rlse; Fantaste Petit Journal; Le Journal





O Coronel Pica-Fumo

Engraçado appellido tinha o Coronel.

Nunca me acostumei a chamal-o de Pica-Fumo, muito embora elle, ás vezes, me chamasse de filho, de genro e o diabo a quatro. O Coronel en viuou-se em 1890.

Tem uma unica filha. Talvez os senhores a conheçam.

E' normalista, diplomada. Alta, bonitinha, vae ao Rink, gesta do High-Life e não perde os bailes do Club Regatas de S. Paulo.

Que indiscreção... Daqui a pouco digo tudo.

Seu genro, quer o Coronel que eu seja.

Eu não quero. Não, porque me antipathise com a pequena, mas porque, embora a crise seja horrenda, a menina continua valendo 2000 contos.

Vejam si eu não tenho razão :

A menina é rica. Eu sou um pobretão.

A menina é diplomada pela Escola Normal — já é um partido, que muita gente não rejeita; eu, não tenho nem si quer um diploma de 60\$000.

Tudo isso contribuiu para que eu recusasse a mão, da pequena.

O Coronel não se conformou. Convidou-me para um jantar intimo...

Custei a acceitar, mas fui. Graças a Deus a menina não estava em casa.

A galante Z... fôra busca-la para assistirem à *matinée* do Internacional.

Lá pelas tantas appareceu-me a menina.

Estavamos na sobre mesa.

Confesso que fiquei aborrecido.

Aborrecido, não sei bem porque.

Tenho visto tanta coisa... Depois, não me podem chamar de «Caçador de dote»...

Não sou como muitos — desculpem me a rude franqueza — que andam procurando «flirt» com meninas que tem dote e herança.

Eu sou convidado — uma bruta honra para mim — para ser genro do Coronel e maridinho da... deixem estár, que se não descobrirem eu lhes direi quem é... depois do casado.

Sò a felicidade de não ter sogra!

S.

A carestia da vida

Em éras de junho e julho
O Povo, a Democracia
Andou fazendo barulho
Por causa da carestia.

Houve discursos em penca
De S. Francisco no largo.
Porem, terminada a encrenca,
Ficou mais barato... o espargo.

A carne subiu de preço,
Subiu de preço o feijão...
(Foi uma estatua de gesso
Feita em honra de Platão).

(Dos Pingos e Respingos).

Pirralho patinador

Nossos applausos á directoria do Rink.

A *matinée* de sabbado passado esteve bôa, entretanto, a de terça-feira esteve esplendida.

Não faltaram nenhuma das nossas amiguinhas.

Todas traziam no rosto a grande alegria de viver.

Quantas traziam o coração ferido e procuraram o Rink para um esquecimento ephemero?

Como deve ser delicioso a gente amar e ser amado naquella confusão de zigs-zags!

Vimos:

Mlles. R. P., S. P., C. B., A. S., Z. N., T. N., A. M., V. P., S. A. P., A. N., N. A. L., G. C., J. C., M. M. C. e M., M. C., D. P., B. P. S., A. S., B. B., I. B., A. T. N., S. V., M. V. e A. A. P.

Quando mlle. Z. N. deu entrada no Rink julgamos, por não conhecel-a, que fosse a Princeza da Italia; B. P. S. com elegante «abat-jour» servindo de chapéo.

M. S. que nos desculpe a indiscreção de vel-a insistentemente pintando o lindo rosto.

V. P. assustando-se a todo momento. S. V. e M. V. dançando o tango argentino. Bem melhor seria que mlles. dançassem á brasileira.

A. N. encantadoramente alegre.

I. B. sempre séria.

Madame S. P. e monsieur T. P., dando a nota alegre do tango.

Mlle. R. P. um tanto tristonha.

Mlle. G. C. patinando para emagrece.

Pirralho... carteiro

Monsieur J. A. Prado — Não lhe podemos mais attender. Uma vez só basta. Obrigado.

Mlle. M. V. — Ainda não tivemos noticias nenhuma *delle*. Outro dia, terça-feira, cremos nós, vimol-a no Rink. Sua prima é muito graciosa.

Mlle. Sylvia Passos — O seu bonito nome falso, não pode, com-tudo, occultar o seu não menos bo-

nito, verdadeiro. Infelizmente, não podemos lhe dar nenhuma informação. Não conhecemos. Será o Dr. Cezar Vergueiro?

Mme. Secundina — Escreva ao sr. Dr. Mello Nogueira na redacção do *Commercio de S. Paulo*. Elle é muito gentil, muito sympatico e muito attencioso.

Miss Gypson — Infelizmente não conhecemos a Miss Jenny. Ha muito tempo que não recebemos collaboração della. Não sabemos porque. Sempre ás suas ordens. Obrigado.

Mlle. Yvonne — Consulte ao nosso Ruy Blas. Será attendida promptamente.

Monsieur X... — Está espirituoso, mas... não pode sahir publicado.

Um seu amigo — Não escreva carta anonyma. E' muito indigno isso. Como proliferou o zéagudismo no-jento!... Estamos sempre na redacção.

Hermes II — Outra coisa póde ser. Aquillo não. A's ordens. Obrigado.

AZAMBUJA, *administrador*

O *Paiz*, no firme proposito de seguir sempre seu triste e sordido programma de chaleirar a gente do governo, teve o topete de verberar o *Imparcial*, porque nas officinas desta importante folha caricca foi impresso um patriótico boletim em que se aconselhava, francamente, a revolução.

Ora, o Lage já é bastante célebre no capitulo da malandragem e, apesar de ter apanhado muitas vezes, não quer se corrigir.

Não seremos nós, portanto, que indiretamente o mariola e, porisso, contentamo nos em, mais uma vez, escarrar-lhe na caréca luzidia...

Bôas Festas

Recebemos, agradecemos e retribuimos.

General Thaumaturgo de Azevedo, Dr. Irineu Machado, Dr. Barbosa Lima, Dr. Alfredo Ellis, L. Perroni & Cia, Joaquim de Assis Baptista, Salvador Jacobucci, General Menna Barreto, Emilio de Menezes, Conselheiro Ruy Barboza, Dr. Baptista Pereira, Dr. Galheão Carvalho, Angelo Franchi, Synesio Rocha, Dandt Laugunilla, Dr. Candido Rodrigues, Persio de Arruda, João Antonio Julião, Dante Mussolin, Gomes da Silva G. Sarracino, Barão Tefé e familia, Bispo e Ribeirão Preto, Col. Leão Pio de Freitas,, Gabriel Goeta, Define & Cia, Reverendo Jonas do Prado, José Osvaldo, Dr. Presciliano Ferreira de Brito Franco.



Nefasto Prefeito

Tres annos de vergonhas, tres annos em que São Paulo envelheceu cem. Felizmente é chegado o momento em que todos os paulistas, todos os que convivem connosco, collaborando nos diversos ramos da actividade humana, nesta Capital rejubilem com a sahida a muque do nefasto prefeito, causador e responsavel por todas as calamidades que infelicita São Paulo.

A muque é bem o qualificativo, porque não é somente a voz do povo que se rebella contra o inepto administrador, contra o myope Prefeito e boçal Barão Papalino, mas tambem o proprio Governo que nunca lhe depositou confiança.

Tivesse s. ex. um vislumbre de brio que ha muito teria deixado a Prefeitura.

Infelizmente, s. ex. sempre se fez surdo, ante os clamores publicos, ora recebendo as mais fortes censuras da Imprensa, ora sendo desprestijiado pelo Governo do Estado.

E' que s. ex. foi sempre simples instrumento para assignar concordatas immoraes.

E ahí està um individuo, que a vesga politicagem de 1910 transformou da noite para o dia, de caixeiro de papelaria em Prefeito Municipal.

A culpa de tudo isto, cabe ao governo perdulario do sr. Albuquerque Lins.

Felizmente, será eleito Washington Luis.

E' desnecessario que repitamos que o illustre remodelador da Força Publica, será o mesmo trabalhador incansavel, reformando e embellezando a nossa capital, desgraçadamente victima das garras aduncas dos cavadores ignobeis, membros da ca'erva do Snr. Duprat.

S.

O Carnaval



Estaremos acaso, condemnados a vêr o Carnaval, privado dos magnificos prestitos organizados pelas sympathicas sociedades carnavalescas «Fenianos» e «Excentricos»?

Acreditamos que não. Que monotonia, e que tristeza nos causaria a affirmação dolorosa de que por falta de "auxilio", quer os Fenianos, quer os Excentricos deixariam de saioir á rua emprestando, o enegavel brilhantismo dos seus prestitos em honra do Deus Momo.

Crise!? E' uma phantazia. Demais, o nosso grande commercio è vasto: Agora, que todos sabemos a resolução tomada pelas sociedades carnavalescas, nada mais facil de que cada casa commercial votar apenas um auxilio para coadjuvar a realisação de um unico prestito, denominado o «Carnaval Paulista».

A companhia Antarctica, que usufrue lucros fabulosos, a São Paulo Railway, a Sorocabana Railway, a Ligth e os importadores de "lança perfume", têm, não como dever mas como uma obrigação, cooperar para o bom exito do Carnaval, este anno, auxiliando as velhas associações.

Não se entende, porque tendo a companhia Antarctica sua sede em São Paulo e sendo nesta Capital, o consumo da sua cerveja uma coisa assombrosa, no Rio, ella auxilio cada sociedade com 5c ontos e aqui apenas com 200 mil reis miseraveis.

A Ligth està no mesmo caso.

Ora, o que são 5 ou 10 contos para a São Paulo Railway, a Sorocabana, a Antarctica, a Ligth? Nada. Um grão de areia no Deserto.

O Pirralho, jamais deixará de dár o seu apoio às sociedades carnavalescas que ora esperam anciosas pela voz do Governy, da Camara e do com-

mercio, que devem ir em seus auxilios. O carnaval ao menos aparentemente dá nos a alegria do viver.

De Roma, onde se acha, teve a gentileza de enviar-nos affectuoso cartão de felicitações pela entrada do anno novo, o illustre pintor Pablo Salinas que aqui já expoz uma vez, com ruidoso successo.

Ao velho amigo, o Pirralho agradece.

Temos sobre a mesa o primeiro numero de mais uma nova revista que se publica nesta capital, sob o gracioso nome de *São Paulo Chic*.

E' uma bem feita revista, trazendo nesse numero de estréa, bellos instantaneos, boas charges e um texto variado.

Vida longa e muita ventura, desejamos de coração ao *São Paulo Chic*.

Os manequins á porta dos cinemas. Hoje, já não é só o humilde caipirão que estaciona á porta dos nossos cinemas para ouvir um trecho de musica.

São os moços *chics* que impedem a entrada de familias com as suas impertinentes conferencias, feitas á porta dos nossos cinemas.

Acreditamos que si houvesse um pouco de bom senso, os nossos moços bonitos desistiriam de persistir num "habito", que alem de pouco recommendavel á sociabilidade de cada um, é condemnado pelas Empreza como impecilho ao transito dos innumerados frequentadores dos cinemas

Deu-nos o immenso prazer da sua visita, trazendo-nos pessoalmente as suas "bôas festas", o illustre jornalista e conhecido homem de letras, sr. dr. Estevam Leão Bourroul.

O velho jornalista catholico, veio encorajar-nos, pois visitando-nos, nada mais fêz do que trazer nos a coragem para a lucta, representante que è do jornalismo velho e ex-presidente que fulta e anima ao jornalismo moço e talvez sonhador, representado por nós.

O dr. Bourroul, trouxe-nos tambem um exemplar do trabalho seu intitulado o *Sanatorio São Luiz* de Piracicaba, essa util criação de um meigo espirito de mulher que è a exma. sra. D. Lydia de Rezende.

Ao nosso velho amigo, agradecemos a gentileza da visita, e sinceramente retribuimos as "bôas festas",



A. DE BARROS LOBO

Photographo do "PIRRALHO" e "CARETA"
Especialista em Ampliações, Reportagens e Photographias de Luz Electrica



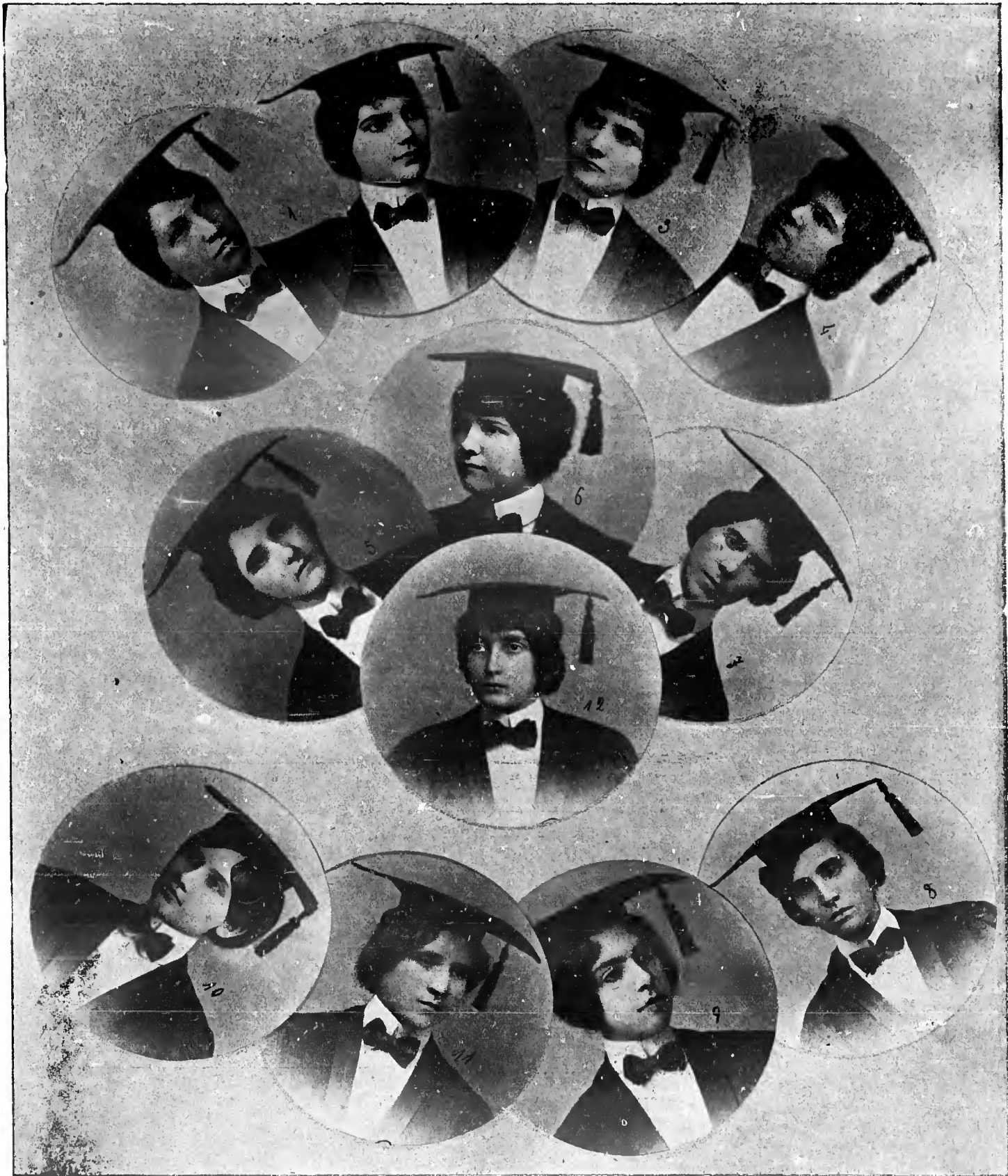
Laboratorio: RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B
TELEPHONE 1561 - S. PAULO

Encarreg-se na capital e no interior de todos os trabalhos concernentes á sua arte, como sejam; Retratos, Visias, Instantaneos, Reproduções e Ampliações até 2 metros por 1, Moveis, Reportagens de Festas, Banquetes, Pic-nics etc. y. Atende a chamdos





Normalistas diplomadas em 1913



1 Adelina Sette — 2 Esther S. Guimarães — 3 Rosalina F. Machado — 4 Rosa F. Silveira — 5 Maria C. Assumpção —
6 Gillette M. de Oliveira — 7 Elvira Pereira — 8 Genoveva Gonçalves — 9 Maria Clotilde Machado — 10 Iracema Stein — 11 Aurora
Villela — 12 Germina Pauperio



ALMA TEDIOSA

A SOUZA COSTA

Quando o tédio nos tira até a melancholia,
Quando nos tira a dor, o praser, a surpresa,
A alma se nos confrange e, pela treva fria,
Como ao clarão do sol, é a mesma a natureza.

Não n'a escurece a noite e a luz não irradia.
Não tem linha, nem cor, nem forma, nem beleza;
E' sem aroma o odor, sem musica a harmonia:
Não ouve, aspira ou vê quem d'elle é a inerte presa.

E' o cansaço? Talvez. Mas talvez não n'o seja
Mais do que não poder sentir esses cansaços
De trabalhar em prol do que mais se deseja.

Arte ingrata! Arte hostil! Em vão meus versos lassos
Busco em ti refazer renovando a peleja
Para amar-te, cingir-te e vencer-te em meus braços!

EMILIO DE MEREZES

Rio — Dezembro — 1913.



Num leque

*Adens!... Guarda contigo esta lembrança;
Si pensares em mim de quando em quando,
Verás meu coração todo esperança,
Na pluma deste leque palpitando...*

*Adens, senhora minha e meu encanto!
Si esqueceres o amor que vais jurando,
Verás meu coração banhado em pranto,
Na pluma deste leque palpitando...*

PAULO SETUBAL

Dezembro — 1913.



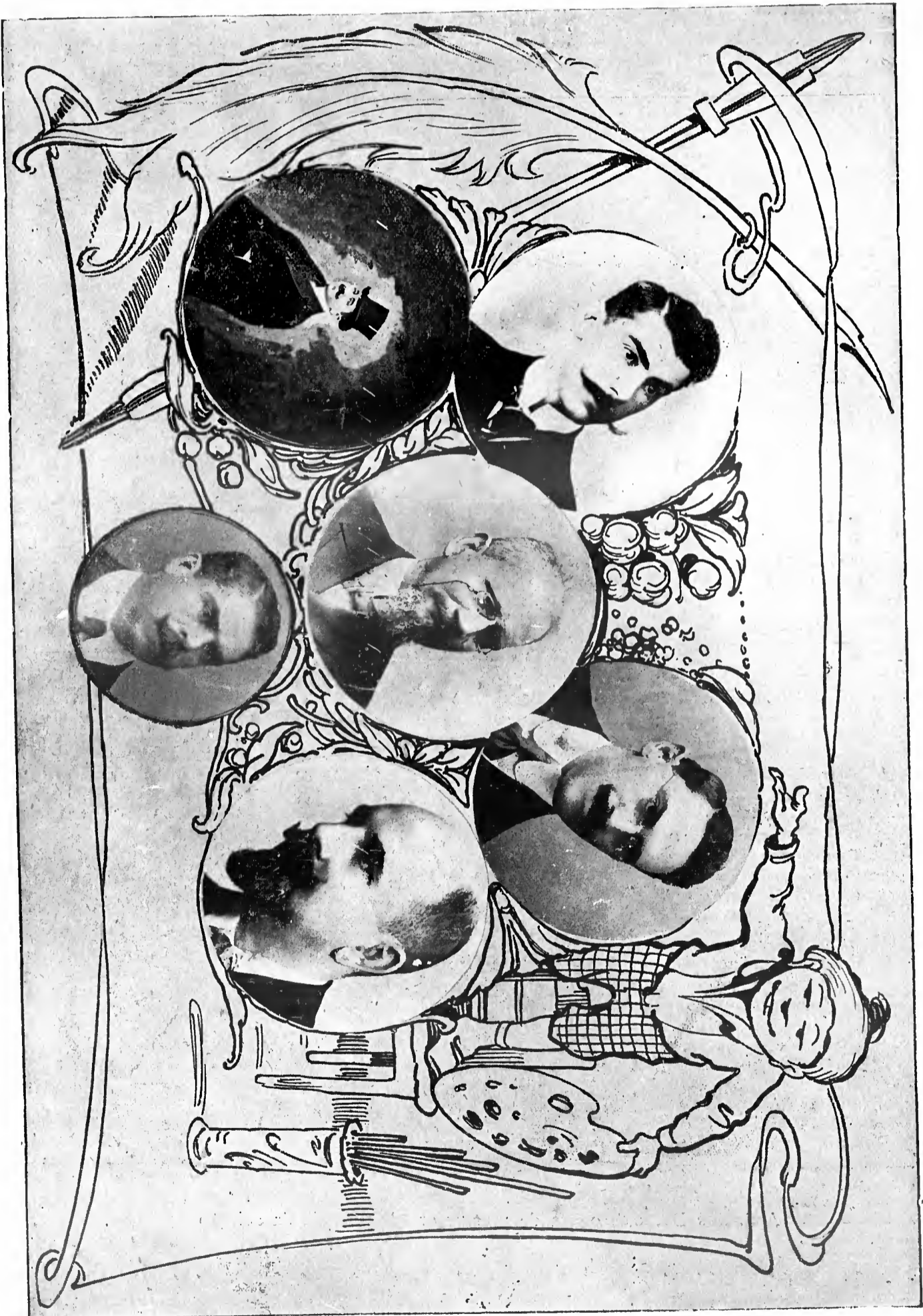


Homenagem do © "Pirralho"



A Santos Dumont, o grande precursor da sciencia da aviação

BOAS FESTAS

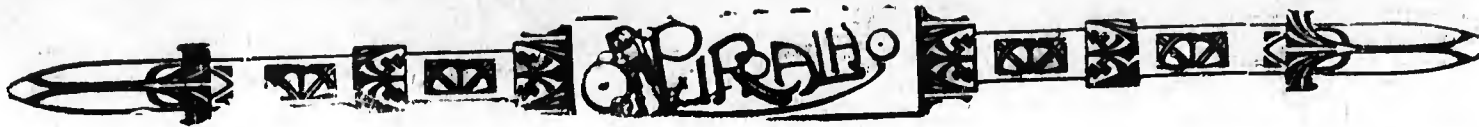


Homenagem do "Pirralho" ao Governo do Estado

PIRRALHO



Instantaneos tirados na Rua 15 especialmente para o "Pirralho"



“Pirralho chic”,

A's festas offerecidas pelo Club Internacional, nos dias de Natal e Anno Bom, affluio, como sempre, elegante e distincta concorrência. Daremos, no proximo numero os nomes das ex.mas familias que lá compareceram.

As «soirées chics» dos nossos cinemas, realizam-se nos seguintes dias da semana:

Radium: ás quartas e sabbados

Royal: ás quartas e sabbados

Pathé: aos sabbados

High-Life: ás quintas e domingos.

No Skating-Palace, a nossa elegante casa de diversão, as matinées e soirées chics realizam-sê ás terças, quintas e sabbados.

Consultas:

N'«O Pirralho chic», Ruy Blas dar consultas sobre assumptos que se relacionem com esta secção.

— Mlle X: Não poderr os attendel-a por emquanto; aguarde o proximo numero.

Mr B. F. A.: A sua opinião é accetavel; achamos, porem, que melhor ficariam os sapatos amarells...

Mr Z. H.: Sim, em termos. Comprehede?

M'le Ivonne: Aconselhamos a m.lle o uso do H²O², unico remedio para o caso.

As alunas do Conservatorio Dramatico e Musical, solennizando o encerramento do anno lectivo, promoveram, no dia 27, uma soirée dançante, que se revestiu do maior brilhantismo possivel.

A's senhorita Rosa Abrantes, Rosinha Medeiros, Iole Herminio, e as suas companheiras da Commissão, agradeceremos o convite que nos dirigiram, e as gentilezas com que cumularam o nosso representante.

O “tango”, e o “one-step”, ja fizeram a sua entrada triumphante nos nossos Salões. Sendo, como são, tão admiradas, estarão com certeza em grande moda daqui a pouco tempo.

Está aberto um concurso de belleza feminina.

A's vencedoras serão, como nos anteriores, offerecidos bellissimos premios, alem menções honrosas.

A commissão julgadora será composta de distinctos jornalistas, cujos nomes publicaremos opportunamente.

Os votos deverão ser assignados e enviados á redacção do *Pirralho*.

A titulo de curiosidade, e com a venia devida, transcrevemos hoje para esta secção, uma parte da chronica elegante da “Gazeta de Noticias”, escripta pelo apreciado Figueiredo Pimentel, na secção “Binoculo”.

Aconselhamos a sua leitura ás nossas elegantes amiguinhas:

Para os novos tailleurs faz-se a jaquette ou muito comprida ou excessivamente curta. Usa-se mesmo uma especie de pequenos paletós á guisa dos que traziam as nossas avós e que por uma antithese agradavel dão um ar absolutamente jovial á silhueta.

Ainda está se usando muito o vestido de charmeuse de seda souplé, que se presta tanto para o enveloppement e o drapage das saias actuaes, que são mais do que nunca, relevées ou retroussées; muito estreitas em baixo, alargam-se, no emtanto, nos quadris, de fórma quasi desproporcional.

Em todo o caso essas novas saias que são as mesmas do verão passado, com pequenas modificações, têm um cachè especial de original simplicida-

de, que muito ajuda a belleza da silhueta actual.

As saias com volantes, que ordinariamente levam tres sobrepostos, separados uns dos outros, na ordem do dia da Moda, ainda occupam um logar saliente.

Aquelles volantes são altos por diante e descem pouco dos lados, e, por trás, são baixos. Nas saias formam assim uma pequena cauda, que dão á esthetica feminina uma graça e um chic irrepresentaveis.

Em uso estão tambem, e muito, os vestidos de gase, adornados de pelles; muitos preferem a amarella e outros a marron.

A novidade que faz furor é a das combinações de sapatos de cabrito azul marinho, que se usam com vestidos de setim azul.

Não nos furtamos ao prazer de dar alguns dos mais novos modelos de blusa, que acabam de chegar de Paris, a cidade da elegancia, da arte e, em summa, o extraordinario centro, onde tudo, em apuro, attingiu ao maximo.

Esteve deslumbrante o «corso» realizado domingo ultimo na Avenida Hygienopolis.

Viam-se elegantes senhoritas em automoveis lindamente ornamentados, carruagens luxuosas fazendo o circuito da avenida e ruas Maranhão e Veridiana Prado.

Ao que scubemos, as familias da avenida Faulista promoverão tambem elegantes cursos, á semelhança dos da avenida Hygienopolis.

Consia que no segundo sabbado do mez corrente, o Club de Regatas S. Paulo promoverá uma *Garden-party* na Chacara da Floresta.

Está sendo esperada com anciedade a elegante festa do S. Paulo, cuja iniciativa coube ao nosso amigo dr. Rophael Gomide.

Ruy-Blas

ANTONIO DE MARIA

Agente de Jornaes e Livros — Fornecedor das Estradas de Ferro — Caixa 821 — Escriptorio Rua Boa Vista 5 — S. PAULO

«Agente geral da «Careta», «Correio da Manhã», «Imparcial», «Epoca», «Jornal do Brazil», «Figuras e Figuras», «Malho», «Tico-Tico», «Rio Nô», «Illustração Brasileira»,

São encontrados tambem nesta agencia o «Dioguinho» e «Tenente Gallinha». Brevemente o «João Mineiro», continuação das aventuras do «Tenente Gallinha».



Cortando.....



Decididamente madame tem pouco juizo. Aproveitando-se da ausencia do marido, já abusa descaradamente apparecendo no Parque Antarctica, sem o menor temôr.

Se assim continuar, tems escandalo para breve.

Mlle. parece que ficou amuada com o Pirralho. Agora que está de ferias porque não nos apparece? Porque no Rink finge-se nossa desconhecida?

Monsieur X... foi um dos que se revoltaram contra a «Berlinda».

Lembramo-nos que em carta dirigida a esta redacção affirmou-nos ser uma calumnia da Sherlock feminina.

Nós, entretanto, observamos no Rink que o lindo par patinou todo o tempo, sem um minuto de descanso.

Outro revoltado, que tambem affirmou a «Berlinda» ser uma série de perfidias, não deixou mlle., nem um segundo.

Mlle. é que pensa bem. Quando vae ao Skating, traça-se a «sans dessous».

Porque mlle que é magrinha e baixa não adopta a «jupe-culotte»?

Então mlle. ficou aborrecida? Pedimos mil perdões. Si soubessemos que mlle. era noiva, não teriamos criticado a inconveniencia do monsieur... Aos noivos tudo se perdôa...

Mlle. A. S. é muito ingrata. Então o seu odio é tão grande contra o Pirralho que bastou a nossa entrada nos salões do Club Internacional para que a senhora chamasse a attenção de mlle. M. C. de que chegaram os «moços malcreados».

Ora mlle! Que mal lhe fizemos?

Recebemos tarde o convite para «regabofe genero-livre» que a sociedade chic acaba de introduzir em São Paulo.

A esplendida festa realisou-se na Freguezia do O' só para senhoras ca-



Dr. Meirelles Reis Filho secretario da Presidencia do Estado

sadas, onde o 1914 foi saudado a estouros de champagne.

Seguiu-se um estupendo programma cinematografico em homenagem á luxuria pagã.

Foram muito reparados os dois noivinhos, que na sala do Internacional abrigaram-se atraz de um reposteiro, ouvindo-se a cada instante estalinhos sonoros.

Não gabamos o gosto de mlle. fazendo questão de saber quem compareceu ao «regabofe genero livre» no O'. Pois não vê que seria o diabo?

Mlle. appareceu no Internacional muito carnavalesca. Deu lugar a que um quintannista a chamasse «a hysterica sensual».

GAVROCHE.



Tiburtino Augusto Mondin Official de gabinete da Presidencia do Estado

Messieurs Pernilongos

Estou certo, que si o leitor me pudesse castigar, mandaria dar-me uma sova de pau.

Não sei porque, escolhi o dia de hoje para rabiscar contra messieurs Pernilongos

Si pudessem advinhar, quem são elles?

Aposto, que estão imaginando, que se trata de uma sociedade de homens de pernas compridas.

Lois não é. Tambem, não vão pensar, que se trata de dois mancebos, altos e elegantes que às vezes usam monoculos e outras vezes chapéus de feltro com fraks claros.

Não sei como começar... Vá lá. De qualquer modo tenho que escrever. Começarei pelo principio.

Estavamos n'uma noite de pesadello: Eu e o Ruy Blas, tinhamos terminado de ler as «ultimas d'elle»

As nossas camas estavam insupportaveis.

Viravamos de um lado para outro; acariaciavamos o travesseiro, cubriamos e descobriamos a cabeça, contavamos as tabônnhas do tecto, faziamos calculos arithmeticos, praticavamos exercicios, hypnoticos e nada do somno chegar...

Convecemo-nos de que o sr. Morpheu havia reunido todos os sens subditos, para ouvirem a chata forma do sr Wenceslan.

Ruy Blas, mais conformado, concluia que era uma vingança do Marechal.

Assim permaneciamos, quando se nos afigurou a approximação de uma «Serenata». Caladinhos, puzemo-nos a escuta.

Oh! que delicia... Trazos da Eva, do Conde e do Sonho de Valsa.

Já não nos continhamos na cama, e preparavamo-nos para nos levantar, quando sentimos umas «ferretuadas» no rosto.

Apertamos o botão electrico. Oh! que coisa barbara! Um formidavel contingente de pernilongos, esvoaçou, celeres, entoando a Carabão.

Pucha! ficamos indignados.

Démos uma busca no quarto... Nenhum. Todos haviam batido a linda plumagem.

Fechamos a luz. Estavamos, quasi dormindo, sonhando que levantavam uma estatua ao Barão Duprat, quando ouvimos de novo a orchestra que chegava.

Ruy Blas, que era orador official da inauguração da estatua, gesticulando gritava: Fóra o Barão! Abaixo a poeira, os accordos, o lixo.

Accordei o Ruy e apertei o botão.

Apanhei dois em flagrantes. Eram dois robustos e gorduchudos «Pernilongos».

Ruy Blas era de opinião que lhes perdoasse a audacia, eu, porem, não fui na onda e approxinando os de um phosphoro — era uma vez dois pernilongos.

Dormimos o resto da noite admiravelmente.

S.



Pirralho



Instantaneos tirados na rua 15 especialmente para o "Pirralho"



O RIGALEGIO

Dromedario Ilustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Independente do Abax'o Piques i do Bó Retiro
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Relattore e Direttore: JUD' BANANÈRE

1914

REDAÇÕ' I FICINA: Largo do Abax'o Piques pigdo co migatorio

A prataforma do Wenceslau

O minho programma é uguali ao du Hermeze da Funzega
Stá fresco o programma

Nu urtimo banchetto pulitico rialisato nu Rio, c'oa prezenzia di tuttos pissoalo inlustro, o Hermeze, o Piedadó, o Pinhére Maxucado, ecc., ecc., o dottore Wenceslau Braza, futuro Hermeze du Brazile, presentó a sua prantaforma, che fui indiliran-tementi apraudita c'oas parma i co'as batatigna.

Sua incellenza incominció d'ista maniéra:

Mios signori.

E c'oa gameçó travessada nu meie da gargantua, che io, o mais asno e o mais stnpido di tuttos oradore presentimo, pigné a palavra p'ra lê o *rique* prn-grammo prizidenziali che io mandé o Juó du Rio scrivié p'ra mim.

(Sua incellenza incomincia a lettura).

Sguglito dos mignos amigo e carreligenarimo p'ra subi ingop-pa u arto cargo di guvernatore du Brasile, io srigeté molto iner-gicamente, poré o l'inhére vignó inda migna gaza i mi pidí p'ra mim o favora di accettá, mi lem-bró u tempo che fumo fnnzio-nario municipale giunto no Tajubá: — Io era Prefetto e illó era Direttore du lixo. Mi fiz alembá tambe otras purçó de regordaçó du tempo di studenti, quano nois era penzioniste in gaza du Piedadó i passemo dis-posita un brntto galotte nelli i non pugnemos a pençáo. Tantas robba mi diissi o indigraziato du Pinhére, che finalmente io accetté a mia ingandidatura, i venho aóra espogná u mio pru-grammo.

In gwestó di

Pulitica

non quéro sabé di bringadéra: chi manda é o Pinhére i maise ningué! E' só elli chi tē direto di urganizá P. R. C.! S' arguno gamarada quize urganizá otro P. R. C., io nando mediatamente

na gadêa con treiz di solitara i una tonerigna di acqna fria ingop-pa a gabeza.

Só o Giangotti chi tambe po-di afazé P. R. C. giunto co Pi-nhére, ma o P. R. C. du Gian-gotti tē di sé maise piqueno do P. R. C. do Pinhére, sino tam-bé u Giangotti vai p'aa solitara.

Diministraçó

Na diminstraçó é che io vó mostrá p'ra vuceis che brntto talentimo che io tegno.

A primiera cósá che vó afazé é cabá co ministéro, pur cansa che io non abbisogno ningué p'ra agoverná giunto cumigo. Io suzigno sê agoverná molto bē.

In Tajubá io éro snzigno tnttasvia Tajubá andava che era proprio una billeza. O Hermeze quando stive lá. aparló che n'a-quillo andare, in poco tempio illa saria molto maise curretto di Parigi.

Otro assnntimo molto impnr-tanto só us gatunagio. Cumigo é novo du baraglio véglíol Chi arnbá vai p'rn xalindró in treiz temp, ma primiera io vó bntá inzima a gonstituicó che o pri-sidentimo non podi i p'ra ga-dêa.

P'ra cabá c'oa farta di aramo io vó amntá una brutta fab-brica.

Distá maniéra. chi non tivé aramo vem lá cumigo quano io fô o Presidentimo, che io im-presto.

Tambe prometto fazé tntto o pnsibile p'ra afnmentá o cu-merço i a indnstra. Na mia adi-mistraçó, cada sqnina a di tē nn boteghino uguali come o bote-ghino du Xico in Zan Baolo.

A' di tē tambe fabbrica di tnt-tas robba insigida da civilisaçó: Fabrica di cervegia, di prégo, di parafnsimo, di fósfero; fa-brica di keppe, uguali come aquillo celebre keppe du Pie-dadó, ecc., ecc.

Arisnmindo, pissoala! se io iva cnntá tnttos ameglioramente che io vó afazé inzima u Rio a Janère, vuceis gain' tnttos pa-traiz c'oa boccabertal!

U palazzo du Catteto vuceis né s'imagina come vai ficá «rique».

Vó mandá atirá as agnia lá d'inzima o catteto i butá nu lngáro otras maise «gotnba». Nu meie o Hermeze, do otro lado o Pinhére i distndado o Gian-gotte formano a divisa du pas-sato guatrienimo: — Instupideiz, çaçinato i gatunagio.

Inda a porta di intrada, nu giardino, vó mandá butá nu gru-po du Hermeze c'oa Nairia, a-bracciato come uno indigra-ziato.

Uh! porca miserial! guanta robba bella che vuceis né si pensoll...

Intervallo di cinques minuto p'ra aprepará a segunda partí.

In cominciano di nuovo a let-tura da mia prataforma vó a-parlá dns vario servizio do pu-blico du paizi.

Gricultura.

A Gricultura, na mia pinid, seno o maiore fabbricatore du progresso i o maiore nimigo da grise, io vó butá una speciale, tenço inzima della, i come pri-miera midida, vó mandá arancá tnttas arve das rna i brantá só bananére, aranziera, manghiera, cafézéro ecc. ecc.

Di acardimo tambe c'oa rego-la chi dizí che a «ginstizia in-gomincia di gaza», io tambe vó mandá arancá o giardino intiri-gno du Gatteto, i vó mandá prantá lá solamente cerealesos come fijó, aroso, miglio, garne di vacca, batatigna, ecc. ecc.

Nu quintalo du Gatetço tam-bé io vó afazé una brutta pran-taçó di passa i di morongraeb,

che io só pillado pur cansa de istas fruitigna l...

Centrale

Inda a Centrale io vó mandá afazé nnas purçó di mudificaçó, che illa vai ficá mesmo «gotu-ba».

P'ra invitá che moltas molhês re é molta griança figne sé pais i tambe sê aramo, pur cansa dn-disastrimo, io manderò bntá un tabelid in gada staçó, chi è pur cansa dn funzionario afazé o testamente primiera di imbar-cá.

Tambe in gada staçó sará una «gasa Rodovaglio» co privilegi-mo di afazé interro i gaxó di difuntimo, co prezzo baratissi-mamente di cinquecento massoni o interro di segunda crasse.

Istruçó Publíga.

Aóra è chi a porca torçe o rabigno pissoalo. Inzima a strn-çó publica é chi vuceis vó vó o migno «muque».

Artigolo I — O Rivadava non forma.

Artigolo II — Chi non sabe lê, steje presimo.

Io é di agi con una brntta inergia, porca miserial! perchê a inguinoranza é a maia da is-enridó e io, desdi aquilla storia che io fiz o Giudase, tegno medo do senre, piore da insombraçó.

Abaxo a inguinoranza! Viva o Hermeze!!

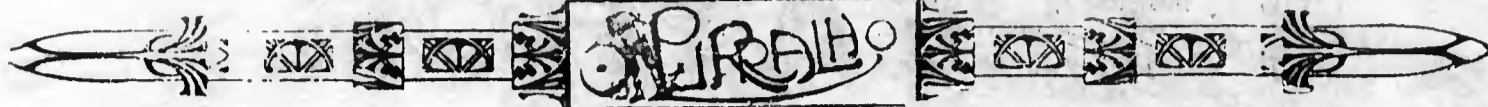
Sna incellenza fui molto com-primentata i tuttos pissoalo vó votá nelli p'ra presidentimo da Republica.



Café Guarany

O MAISE COTUBA

Rua 15 de Novembro



As ultimas delle

Sète por semana



Com este titulo recebemos um folheto de 14 paginas, contendo uma collecção de anedotas *d'elle*.

Esse *elle*, todo mundo sabe que é o Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

No intuito de divulgarmos essas «piadas» que tanto desagradaram ao sr. Bicudo, publicaremos sète por semana das *ultimas* do livrinho que recebemos.

Hoje, divirtam-se os nossos leitores com estas :

I

Contam que S. Exa. passeava de braço com sua noiva, no jardim da casa do general, quando um patinho pereceu esmagado debaixo dos pés de sua adorada. A S. Exa., vendo a noiva encabulada com o sucedido, observou: "NÃO FAZ MAL, COMO NASCEU MORREU" e explicou: "NASCEU DEBAIXO DA PATA E MORREU DEBAIXO DE TEU PE'SINHO".

II

Logo que S. Exa. chegou da Europa numa reunião em sua casa, elle contava orgulhoso, todos os paizes que havia visitado. Uma senhorita, interrompendo-o, disse-lhe: V. Exa. deve conhecer perfeitamente Geographia, não ?

S. Exa., encabulado, respondeu: "MINHA SENHORA..... FOI O UNICO PAIZ QUE NÃO VISITEI".

III

O quarto de banho de S. Exa., era todo forrado de azulejo, azul. Tendo alguém lhe observado que o azulejo era prejudicial á saúde o S. Exa. determina a um creado: "MANDE SUBSTITUIR O AZULEJO DO QUARTO DE BANHO, POR VERMELEJO".

IV

Estando a S. Exa. em visita á cadeia publica, um sentenciado lhe supplica o perdão. — Por que crime fostes condemnado, pergunta o S. Exa. — Por ter morto minha mãe, responde o sentenciado, debulhado em lagrimas. —

S. Exa., revoltado: "NÃO SENHOR, NÃO CONCEDO PERDÃO A MAMIFEROS".

V

Quando Roosevelt fez a primeira visita á S. Exa., depois dos cumprimentos primitivos, começou a discorrer sobre importantes planos economico-financeiros. Quando este terminou, o S. Exa., que nem uma palavra haavia proferido por não entender do assumpto, bate amigavelmente nas costas do

visitante e diz-lhe: "V. EXA. SABE QUE EU ESTOU NOIVO?,"

VI

Um joven mathematico, publicando uma arithmetica, mandou um exemplar a S. Exa. Dias depois S. Exa. encontrou-se com o auctor. E o S. Exa., com ar bondosamente protector: "RECEBI SEU ROMANCE; GOSTEI MUITO, MAS TEM ALGARISMOS DE MAIS."

VII

No dia em que S. Exa. fez a primeira visita á sua noiva, voltou para casa tão radiante e distraído que, por engano, "COLLOCOU A BENGALA SOB AS COBERTAS E FICOU DE PE' NO PORTA-CHAPEU".

O sr. Alcantara Machado produziu uma tremenda objurgatoria contra o sr. Raymundo Duprat, na sessão de sabbado ultimo.

S. exa., porém, não merece elogio algum por isso, porquanto a catiliuaria deverá ter sido feita muito tempo antes e não agora, que o prefeito já é um homem morto, politicamente falando.

Esta observação que aqui fazemos, naturalmente, fel-a tambem toda a gente que abomina a politica dos que pisam nos vencidos e tambem os pés dos que sobem...

Barão Raymundo Duprat

Barão Duprat, è um nome extirpado e abominado por todo paulista de bom senso, pois s. ex. até hoje nada fez em favor do municipio, como Prefeito.

Felizmente sabe agora a toque de caixa da Prefeitura.

Falam, que, s. ex. será escolhido para Presidente da Camara.

Será uma pouca vergonha. Sordida bajulação com ares de homenagem, que lhe vão prestar os seus compauheiros de rouba-lheira.

Nós, protestamos em nome da moral, dos cofres municipaes e do povo.

Protestamos, porque a nosso ver s. ex. nem para vereador. deveria ser eleito.

Se se consummar esse falado acto de bajulação dos srs. vereadores, será mais uma affronta ao povo da Capital que odeia o sr. Duprat.

S. ex. é um nullo. Poderá ser um esplendido caixeiro ou mensageiro de recados mas, Prefeito, Presidente, nunca, nunca.

G.

Perguntaram ao marechal como se chamaria o seu primeiro filho, do segundo leito conjugal, e elle respondeu que si fosse mulher chamar-se-ia Nair e si fosse homem nada podia dizer por emquanto, porque podia nascer morto. Então perguntaram-lhe si sendo mulher não seria possivel nascer morta. Mas de certo que não, disse elle, porque só ha abortos e não abortas!!

Cara de Brôa

Cheira-me má esse titulo..

Sabem porque?

Imagino — relevem-me o pouco conhecimento — que até hoje todos devem conhecer, caras de carne, de cera, de barro, de ferro, de madeira e ás vezes de chocolate.

De carne, quando é humana; de sebo de vela quando é de cera, de tijoco ou lama amassada quando é de barro, de ferro ou madeira ou bronze, quando é um trabalho de esculptura e de chocolate quando compro «bombs».

Ora, não sei porque cargas d'agua, fui descobrir uma cara de brôa.

Vou lhes contar a historia. E' curta.

Tanto Marcus Priscus, insistiu para que eu fosse visitar a redacção do «Pirralho», que fui.

Fui e gostei. Sò aquella saccada!

Quanto não vale? E agora que se aproxima o carnaval..

Vêr todos que passam, a pé, de carro, de automovel, que tomam o bond, todos que vão a Casa Norder...

Ver M.elle L. S. por exemplo..

Divertia-me criticando M.elle que trajava «sans-dessous» e monsieur F... frack preto e calça branca quando deparei com uma «madame» baixa e gorda, como, uma baleia. Achei a sua «cara» monumental, digna de ser mesmo esculptrada pelo Starace.

A tarde jantando no «Oeste» encontrei a «sympathica madame Cara de Brôa».

Os senhores não imaguiam os momentos que passei. Quasi tive uma indigestão. Ri-me a valer..

Para cada prato que vinha, «madame» fazia uma «careta», (cheirando-os!) calculem como ella ficava!

Assombrosa!

Vieram depois, quatro ou cinco espigas de milho.

Oh! Madame até parecia descendente de Suinos..

Comia pela bocca, pelo nariz, pelos olhos.

Duvidam?

Quando almoçarem ou jantarem no Hote do Oeste, reparem numa gordalhona «madame» baixa e desengonçada.

Reparem até — vejam como eu sou bisbilhoteiro — que de uma garrafa de Salutaris ou Cambuquira ella faz prodigios em multiplicação.

Põe, meio copo de Salutaris e meio de agua da Cautareira.

Uma garafa d'agua mineral dura-lhe uma semana.

Bruta intelligencia!!!

S.

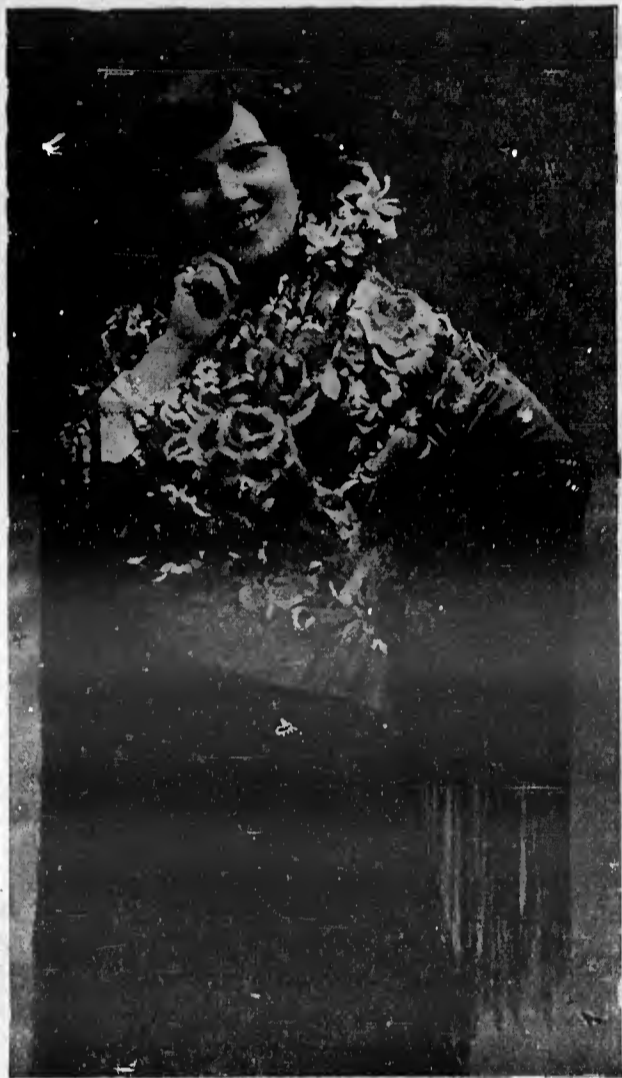




THEATROS



Scognamiglio Caramba



Srta. JANKA CHAMPLISKA

Prima donna brilhante da Scognamiglio Caramba



Srta. MARIA IVANISA

Prima donna da Scognamiglio Caramba



Srta. Emma Yoner

Prima donna da Companhia Scognamiglio Caramba

Têm estado animadíssimos todos os espetáculos do esplêndido «Palace Theatre» onde se acha trabalhando com sucesso muito justo, a justamente affamada companhia Caramba Scognamiglio.

Demais, não é para se extrair esses successos, dados os elementos artisticos de primeira ordem de que dispõe a companhia.

De uma companhia que nos traz Maria Ivanise, Janka Champlinska, Emma Ivner, Pasquini, Michelluzzi, Marchetti, Borghese, Tessari, Orlandini etc., etc.

Os coros são muito afinados, a orchestra é de primeira ordem, o guarda roupa luxuosissimo e os scenarios esplendidos.

Hoje publicamos o retrato de Ivanise, homenageando assim a artista que de ha muito estamos acostumados a ouvir com agrado, dados os seus raros e attrahentes predicados de artista e mulher, ora seduzindo-nos com a sua graça ora encantando nos com a sua arte sóbria e fascinante, sincera, delicada, cantando sempre com a affinação e expressão, que são peculiares.

Janka Champlinska a viva e azogada artista, traz uma arte nova, attrahente, cheia de coquetterie ao lado de uma voz agradabilissima, capaz de satisfazer o mais exigente expectador.

A senhorita Emma Ivner, é outra creaturinha intelligente, activa, possuidora de raros dotes artisticos, que interpreta sempre com muita graça em precisar os papeis que lhe são confiados.

Todos os outros elementos da companhia são esplendidos afóra uma outra nota dissonante, no bello conjunto artistico da companhia Scognamiglio.



CASINO ANTARCTICA

Enchentes e mais enchentes tem apanhado este esplendido theatre da Companhia Cinematografica Brasileira.

Os programmas têm sido escrupulosamente confeccionados pela Empreza, com optimos numeros de attracção e de café concerto.

No dia de Natal, deu-nos a Empreza um optimo baile, e sabemos que mais um ella nos dará brevemente esplendido como a u-a-tecedente.



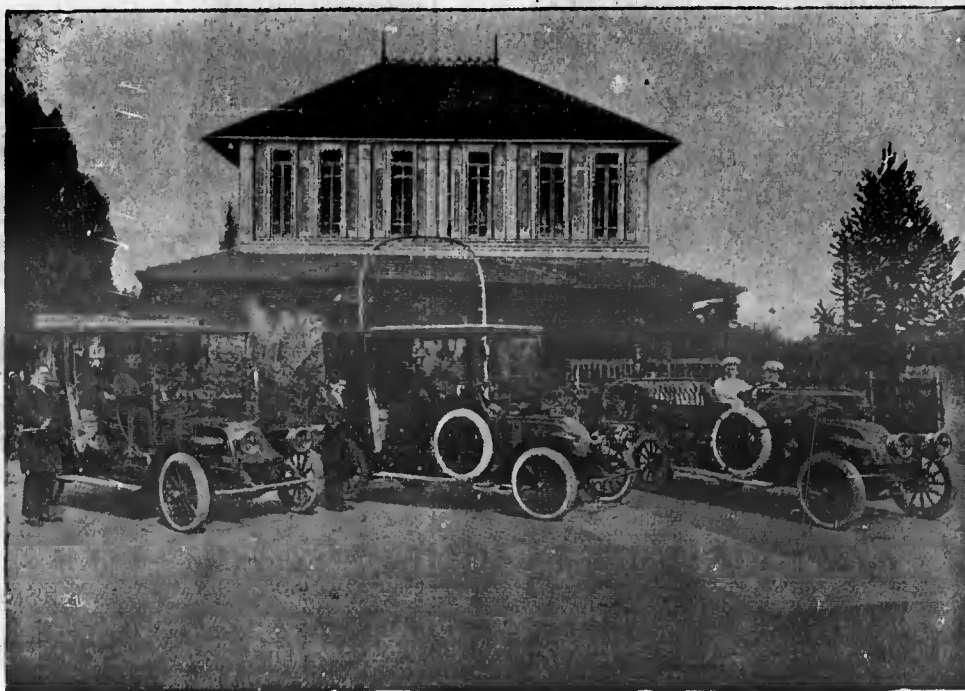


CASA RODOVALHO

FUNDADA EM 1889

Automoveis de Luxo para Casamentos, Passeios, etc. — Chauffeurs e lacaios de toda confiança.

Preço 10\$000 cada hora



Escriptorio Central: Travessa da Sé, 14 — Telephone, 348

Grande Officina Mechanica e de Carrosserie para Automoveis
RUA DA MOOCA, 82 e 84 — Telephone 583

GARAGE ROYAL DERBY Rua Amaral Gurgel, 11 — Telephone 438

GARAGE DA MOOCA Rua da Mooca, 82 — Telephone, 583

Accessorios para Automoveis, Gazolina e Lubrificantes

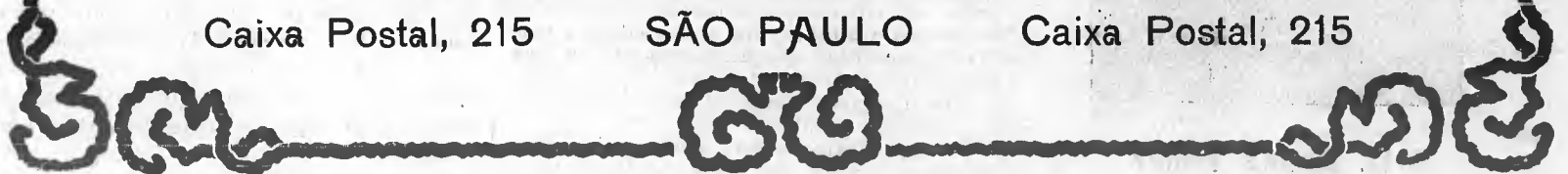
Deposito dos Automoveis Charron Ltd. Rua Bocayuva, 25 — Teleph. 3777

Rodvalho Junior, Horta & Comp.

Caixa Postal, 215

SÃO PAULO

Caixa Postal, 215





Redempção

DE

Veiga Miranda

Depressa, meu caro. Caso contrario chegaremos tarde. Ovi dizer que está quasi exgottada a edição da Redempção, magnifico livro de Veiga Miranda.

A venda nas livrarias Garraux, Alves, Magalhães.

Brochado . . . 4\$000

Encadernado . . . 5\$000





PIRRALHO para 1914

Em face do grande desenvolvimento da nossa Revista e da procura constante de assignaturas, prevenimos a todos os nossos leitores, que, si não reformarem suas assignaturas até 31 de Dezembro, suspender-lhe-emos a remessa da nossa revista.



E para que continuemos a servir-lhes com todo o carinho basta apenas que os senhores interessados preencham o presente «coupon» enviando-o á nossa redacção.



Pode mandar assignatura do "O Pirralho" por 1 anno

a

residente a

em

Subscripto para o envelope:

A' Redacção d' O PIRRALHO

Caixa postal 1026 - Rua 15 de Novembro, 50-B

S. PAULO